

# Agilidade das comissões, esvazia Fórum de Debates

No Congresso Nacional não há uma só liderança prevendo o fim do Fórum Nacional de Debates mas a grande maioria admite seu atropelamento pelos trabalhos das Comissões Técnicas da Câmara e do Senado. Líderes do Governo, inclusive, como o deputado Humberto Souto, reconhecem que a realidade dos prazos fará com que as Comissões absorvam os projetos atualmente em exame no Fórum. Seu colega do PRN, Arnaldo Faria de Sá, vai mais além ao declarar que o importante é discutir o Programa de Reconstrução Nacional não importando se “no Fórum, nas Comissões ou no Plenário”.

A primeira sinalização de que realmente as Comissões querem se impor perante o Fórum foi dada nesta última quarta-feira, quando a Comissão do Trabalho aprovou um projeto de política salarial, antecipando-se aos debates políticos do Fórum. No atual estágio, o Fórum está realmente esvaziado na opinião de vários líderes e motivos que o justifiquem não faltam. Para o líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza, as discussões infrutíferas dos partidos de esquerda inibiram o funcionamento de um colegiado “que seria bom para o próprio País”. A mudança ministerial, para o líder do PTB, Gastone Righi, dificulta qualquer previsão e é desconhecida ainda a prioridade da nova equipe. “Será que o projeto que taxa as grandes fortunas continuará sendo prioritário? Tenho minhas dúvidas”, diz ele. Já o líder, do PT, José Genoíno, credita ao Governo, pelo seu desinteresse, o esvaziamento do Fórum.

**Consequência** — O deputado Ricardo Fiúza, apesar de ser um entusiasta do Fórum e relutar em admitir o seu esvaziamento, reconhece que algumas idéias colocadas em discussão já foram consubstanciadas em propostas em consequência da falta de objetividade verificada no início dos trabalhos do Fórum. “Porque a sociedade não pode esperar a

esquerda ficar discutindo o sexo dos anjos”, afirma. Humberto Souto prevê que se o Fórum não acompanhar os prazos será atropelado pelas Comissões. “Infelizmente, é isto que vai acontecer”, diz. Gastone Righi, por sua vez, reforça a idéia inicial de que o Fórum seria um esforço para unir o Executivo, o Legislativo e a sociedade. Mas, diante da troca na equipe econômica, poderá haver alguma modificação nas prioridades do Governo e estas irão se refletir no funcionamento do Fórum.

Todos entendem que o Fórum permanecerá existindo especialmente como palco de discussão para outros projetos que não os atuais, como frisa Humberto Souto, para quem, “o Fórum é importantíssimo para o País e aqueles projetos que não têm urgência de prazos tramitarão normalmente no Fórum”. Arnaldo Faria de Sá, que inclusive é relator de uma das Comissões do Fórum — a que trata das relações capital/trabalho — garante que se depender do seu partido, o Fórum vai em frente, “mas a responsabilidade maior é do PMDB”. Na sua opinião, o Fórum precisa de uma “aceleração, de uma agitada” para alcançar seus objetivos.

O senador Marco Maciel, líder do Governo no Senado, garante que o Fórum não está esvaziado; apenas enfrenta dificuldade para decolar. O que ocorre, na sua opinião, é a velocidade imprimida pelas Comissões, bem superior à do Fórum. Como Fiúza, ele está bem entusiasmado com a idéia e acredita na sua permanência.

O PT, inclusive, reuniu-se ontem pela manhã e decidiu permanecer no Fórum, mas pretende se reunir com os demais partidos de esquerda para dinamizar as Comissões. “Não é pelo fato de o Fórum estar esvaziado que nós vamos sair; não tem sentido”, justifica José Genoíno.